

PARATY, ENTRE FESTAS E FESTIVAIS:

DA PARCERIA AO MARKETING CULTURAL EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19¹

Paulo Fernando Pires da Silveira²

Robson da Silva Constante³

Artur Cesar Isaia⁴

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de mostrar as festas e festivais de Paraty, dando ênfase a algumas edições do Festival Internacional de Fotografia de Paraty, o Paraty Em Foco - PEF como importantes produtos pela perspectiva do marketing cultural da cidade. Devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia de COVID-19, que manteve a cidade fechada para o turismo, optou-se por dialogar com alguns dos seus personagens e o acompanhamento de nove redes sociais, onde o foco é a região de Paraty. Também utilizou-se de saídas de campo realizadas com inspiração etnofotográfica, durante o Festival Internacional de Fotografia de Paraty, nas edições do PEF2017, PEF2018 e PEF2019. Apoiando-se nos conceitos de Cultura pelos autores Bauman (2012) e Hall (1997), bem como no conceito de Marketing Cultural pelos autores Silveira (2021), Neto (2006) e Silva (2004), a pesquisa justifica-se pela importância dada aos eventos culturais junto ao reconhecimento mundial por conquistar o título de Patrimônio Mundial (misto) pela UNESCO e pelas expressivas mudanças no cenário cultural por conta da Pandemia de Covid-19. Constata-se que o investimento em projetos culturais por parte das empresas vem decrescendo há pelo menos cinco anos. A observação em campo indica também que os organizadores do Festival conseguiram executar com visível sacrifício e dedicação as quatro últimas edições do evento. E o PEF2020 foi um dos pouquíssimos eventos do Calendário Cultural de Paraty que, além do formato online, aconteceu também de forma presencial.

Palavras-chave: Cultura; Marketing Cultural; Paraty; PEF.

Desde 1945, quando Paraty é declarada Monumento Histórico Estadual (Rio de Janeiro) e em 1958, que a cidade foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o território de Paraty vem colecionando diferentes títulos que somam e ampliam a sua “indiscutível relevância histórica, social e econômica da cultura”, “um dos principais portos de troca de mercadorias entre os séculos XVII e XIX” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019, p. 5).

Após passar por diversos períodos econômicos, Paraty vivenciou um isolamento involuntário de quase cem anos, e foi devido a esta incoerência que o contexto arquitetônico urbano da cidade de valor

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

2 Mestre em Educação e doutorando em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle.

3 Pós-doutorando na Universidade La Salle. Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

4 Professor o PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Doutor em História Social e mestre em História.

notável, a encantadora beleza natural, bem como os seus bens imateriais, fazeres e saberes se preservaram⁵, preservando sua cultura.

O presente artigo tem o objetivo de mostrar as festas e festivais de Paraty, dando ênfase a algumas edições do Festival Internacional de Fotografia de Paraty, o Paraty Em Foco - PEF como importantes produtos pela perspectiva do marketing cultural da cidade. Devido à Pandemia de Covid-19, que manteve a cidade fechada para o turismo durante o primeiro semestre de 2020, abrindo parcialmente apenas no segundo semestre, optou-se por dialogar com alguns personagens da cidade e o acompanhamento de nove redes sociais⁶: Maracatu Palmeira Imperial – Paraty Patrimônio e Turismo Cultural, Paraty – Uma foto por dia, Paraty Cultura, Paraty em rede, Paraty Sem Limites, Setorial Audiovisual & Cinema / Paraty – Trindade, Paraty - RJ e Vai Paraty. O foco destas redes sociais são as questões emergentes na região de Paraty: turismo, social, saúde, política e cultura, festas e festivais, alguns dos temas que serão abordados a seguir.

Cultura e marketing cultural⁷

Até o ano de 2009, o município de Paraty possuía apenas uma secretaria que compartilhava as pastas de Turismo e Cultura. Como resultado principal de duas Conferências Municipais de Cultura, em 2008 e 2009, foi instituída em 2010 a Secretaria Municipal de Cultura. A gestão da Secretária Cristina Maseda, que assumiu de 2014 a 2020, aderiu ao Sistema Nacional de Cultura⁸.

Hoje a cidade de Paraty é sinônimo de cultura e biodiversidade e desde 2019 é o primeiro sítio misto⁹ do Brasil na lista do Patrimônio Mundial Reconhecido pela UNESCO. É pela preservação do bioma da Mata Atlântica que rodeia as águas calmas da baía da Ilha Grande, somados à cultura das comunidades tradicionais que

permanecem autênticos, com suas referências culturais associadas aos saberes, às celebrações, às formas de expressão e aos locais onde essas práticas ocorrerem. A relação dos caiçaras com o mar e a pesca artesanal, a cultura afro-brasileira presente no dia-a-dia dos quilombos, bem como os guaranis e sua cosmologia, seus rituais e a manutenção da língua tupi-guarani. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019, p. 6).

De acordo com o Dossiê encaminhado para a UNESCO, todos coabitam em equilíbrio e coesos com uma biodiversidade rica e exuberante, preservando tradições e costumes que são considerados importantes na cultura local.

O sítio misto Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade abriga duas Terras Indígenas, dois Territórios Quilombolas e 28 comunidades caiçaras, que vivem da relação com a natureza, da pesca artesanal e do manejo sustentável de espécies da biodiversidade. Essas comunidades tradicionais mantêm os modos de vida de seus antepassados, preservando a maior parte de suas relações culturais como ritos, festivais e religiões, cujos elementos tangíveis e intangíveis contribuem para a caracterização do sistema cultural

5 Fonte: Plano Estratégico do Turismo de Paraty 2002 – SEBRAE/RJ.

6 Segundo Recuero (2006), “as redes sociais na Internet são as redes de atores formadas pela interação social mediada pelo computador” (p. 14); “são dinâmicas e estão sempre em transformação (p. 60). “centram-se em atores sociais, ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que têm papel ativo na formação de suas conexões sociais” (p. 134).

7 Fragmentos desta seção estão no trabalho O GESTOR CULTURAL GIANCARLO MECARELLI, que foi apresentado no evento VI Jornadas Mercosul Memória, Ambiente e Patrimônio ON-LINE, em 13 nov. 2020.

8 Fonte: <<https://www.facebook.com/hashtag/culturaparaty>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

9 O sítio misto abrange cinco componentes, dos quais quatro são unidades de conservação: o Parque Nacional da Serra da Bocaina e a Área de Preservação Ambiental de Cairuçu no continente, e o Parque Estadual da Ilha Grande e a Reserva Biológica da Praia do Sul na Ilha Grande. O centro histórico de Paraty e o Morro da Vila Velha formam o quinto componente (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2009).

e a relação de seu modo de vida com o ambiente natural (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019, p. 11)¹⁰.

Também é o registro arqueológico do apoderamento humano sobre o território que através de ciclos preserva sua importância histórica como elemento de ligação entre as capitanias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (PARATY.RJ.GOV)¹¹.

Embora haja essa tentativa de preservação, o entendimento de cultura hoje é mais profuso que só aquilo que compreendia o “entretenimento dominical, atividade de ócio ou recreio espiritual para trabalhadores cansados” (CANCLINI, 2007 *apud* SILVEIRA, 2013, p. 45). Ou, ainda, hipoteticamente, “como a incorporação do ‘melhor do que foi pensado e dito’ em uma sociedade”; ou, ainda, como “a soma de grandes ideias, como representadas nos clássicos trabalhos de literatura, pintura, música e filosofia – a ‘alta cultura’ de uma era” (HALL, 1997 *apud* SILVEIRA, 2013, p. 2).

Tomando Paraty como exemplo, contemplando o seu Calendário de Eventos Turísticos e Culturais, entende-se “por cultura um conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização” (CHAGAS, 2018, p. 34). Os seus costumes, a sua dança, a cachaça, a gastronomia típica, a fotografia, a ciranda caiçara, o teatro, as suas festas religiosas, a forma de falar e pensar... O seu artesanato (indígena, quilombola, caiçara...), enfim, todos os fazeres e saberes da comunidade paratiense. No entanto, como afirma Bauman (2012), a sociedade e a cultura, assim como a linguagem, mantém sua distinção – sua “identidade”-, mas ela nunca é a “mesma” por muito tempo, ela permanece pela mudança (BAUMAN, 2012, p. 43). Articulando com o pensamento do autor destaca-se a ciranda caiçara, por exemplo, um dos patrimônios imateriais de Paraty, que ganhou uma releitura através de um grupo de músicos, filhos e netos de cirandeiros: a ciranda elétrica¹².

Assim como ocorre em Paraty, no cenário empresarial brasileiro existem diferenciadas competências de práticas de Marketing empregadas com a finalidade de atingir um público específico ou geral. No meio destas práticas, segundo Neto (2006, p. 111) está “a atividade de Marketing cultural, especialidade cujo desenvolvimento se deu a partir da promulgação da Lei 7.505 (chamada Lei Sarney) de incentivos fiscais à cultura, em 1986”. A partir desta década, diante do número crescente de organizações atraídas pela variedade de incentivos iminentes, diversos cursos singulares de ação passaram a contemplar a aplicação das novas orientações sobre leis de incentivo à cultura como meio de subsidiar projetos culturais, uma maneira também de diferenciar a filantropia trivial de Marketing Cultural (SILVA, 2004). Em contraponto a Silva (2004): “o que ainda precisa ser fomentado no campo do Marketing cultural? Resposta, o empreendedorismo, o risco e, também, a filantropia – no sentido mais essencial do termo” (NETO, 2006, p. 117).

“O Marketing cultural pode contribuir para a conquista e a manutenção de uma boa imagem institucional dos seus patrocinadores diante de públicos internos e externos” (NETO, 2006, p. 111). Em contrapartida, com mais patrocinadores – ou patrocínios mais expressivos - os eventos podem ser organizados com “um preço que viabilize tanto o trabalho do artista quanto a presença do consumidor” (p. 112), com uma agenda melhor estruturada e com uma comunicação bem mais correta e antecipada, o que permite para o público alvo um maior conforto e segurança a ir ao encontro da arte/produção em pauta.

O patrocínio às artes por parte das organizações concorre, efetivamente, para a viabilização de manifestações culturais (que de outra forma não sairiam do papel), permitindo acesso a bens e serviços que, incentivados pelo Estado - via renúncia fiscal ou não - complementam a sua própria política cultural. (NETO, 2006, p. 112).

10 <<http://paraty.rj.gov.br/conteudo/downloads/paraty-patrimonio-da-humanidade/PARATY-CUL-BIO-POR.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

11 Fonte: <<http://www.paraty.rj.gov.br/paraty-patrimonio-mundial>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

12 Fonte: <<https://www.facebook.com/ciranda.eletrica>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Desde os últimos cinco anos, no entanto, observa-se que alguns Festivais de Fotografia no País – em outros segmentos artísticos também – sofreram uma redução brusca na oferta dos seus produtos e/ou serviços ou simplesmente deixaram de acontecer. Também é relevante, para a cidade em questão, o marketing cultural tendo em vista que ações de marketing ancorado pelo viés da cultura podem utilizar-se do recurso de comunicação para propagar o nome, uma marca, um produto ou serviço a fim de consolidar a imagem de uma empresa patrocinadora (SILVEIRA, 2021), uma ferramenta essencial para um turismo cultural eficaz.

Em entrevista ao programa Fala Comunidade, do Canal Flitoral, o presidente do Paraty Convention & Visitors Bureau (CVB)¹³, Eric Porto, faz uma importante reflexão sobre como funciona o turismo em Paraty e sobre os maiores desafios para uma retomada pós-pandemia de COVID-19. Pela perspectiva da CVB, o cenário do turismo mesmo antes da pandemia, já apontava uma crise e um dos “delicados” motivos pode ser o fato do número de empresas irregulares crescerem no município. Porto (2020) aponta que “as *hosties*¹⁴, como *Booking*, *Hotel Urbano* e outros, que cadastram qualquer empresa / qualquer pessoa”, tornando-se uma disputa vista pela mídia como desleal, uma vez que algumas, além de não participarem monetariamente da cidade, também não têm custos com a logística necessária que as empresas regulares possuem, ficando fora do círculo daqueles que se importam em manter o mercado ordenado. Com a soma de dois cenários inéditos para o município, a CVB procura buscar no Estado as informações necessárias para achar um ponto de equilíbrio. Mas assim como o Município, “o Estado também caminha no escuro”, ou seja, não existe por parte do governo um programa de retorno à “normalidade”, pois ninguém estava aguardando por uma pandemia. A negligência do Governo Federal, a falta de atitude e o confronto com as esferas estaduais também prejudicam, pois atrasam as tomadas de decisões. Uma crise no turismo inicia, a principal economia de Paraty preocupa e se faz necessário planejamento para enfrentamento e sair do campo imaginário das decisões e indecisões. E, na perspectiva de Porto (2020), observando as necessidades de Paraty, o primeiro passo é investir na fiscalização de “ordenamento”, mas principalmente em ações de marketing, visando como prioridade atingir o público alvo mais próximo: o turista brasileiro. Paraty, assim como outras cidades históricas, nesse contexto da pandemia de coronavírus, tem muita oferta e pouca procura, porque as pessoas [conscientes] não estão pensando em viajar (PORTO, 2020)¹⁵.

Paraty, festas e festivais

A cidade patrimônio cultural é “palco de festas e festivais e de tradições da cultura popular”, e como é possível constatar no Calendário de Eventos Turísticos e Culturais de Paraty (Quadro N.1), todo mês a cidade “é marcada como um espaço de constante movimento”.¹⁶

Paralelo às festas e festivais culturais incluem-se as comunidades tradicionais (caiçaras, indígenas e quilombolas) que tanto acrescentam a sua diversidade cultural. No seu Calendário Turístico e Cultural percebe-se a pluralidade da cultura da cidade: nos eventos tradicionais, como a Festa do Divino e demais festas religiosas, Carnaval e Festival da Cachaça; FLIP, Paraty em Foco, Bourbon Festival, Festival Varilux de Cinema, entre outros; e entrelaçados a estes:

13 O Convention & Visitors Bureau é uma associação de entidades privadas, apolítica, sem fins lucrativos, organizada e dirigida por empresários locais, que objetivam a promoção, o desenvolvimento econômico e social, relacionados à cadeia produtiva de viagens, eventos e turismo das cidades onde é instalado. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=qtfWzS7-ic&list=TLPQMDMwODIwMjAQgT7pPIg59w&index=1>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

14 Em francês significa anfitriões.

15 Paraty CVB - Covid 19 e Crise no Turismo – Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=qtfWzS7-ic&list=TLPQMDMwODIwMjAQgT7pPIg59w&index=1>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

16 Fonte: <<https://www.flip.org.br/pontos-de-interesse/>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

a tradição da ciranda caiçara, do artesanato, da culinária e da cachaça quanto os novos grupos musicais em todos os gêneros, os ateliês de arte contemporânea e a gastronomia reinterpretando receitas ancestrais com produtos locais da agricultura familiar” (SECRETARIA DE CULTURA DE PARATY: 2010 – 2020).

Em um diálogo remoto com Barbosa (2020), diretor do IHAP (Instituto Histórico e Artístico de Paraty), constatou-se que o Calendário Turístico e Cultural foi criado oficialmente em 2001, com o objetivo de desenvolver o turismo na região de Paraty, que depois dos três ciclos comerciais, do contrabando de negros africanos - outro fator que acaba ficando nas entrelinhas em alguns livros de história - e a libertação dos escravos em 1888, a cidade ficara isolada por um século. E com a abertura da estrada Rio x Santos, a BR 101, em 1976, foram precisos novos ordenamentos em vários setores, pois iniciou-se, no litoral fluminense, um período de especulação imobiliária e, paralelamente a isso, o advento do turismo. No princípio a maior parte da iniciativa era por conta da Prefeitura e com contribuição da ACIP (Associação Comercial e Industrial de Paraty). Alguns planos para a expansão do turismo foram realizados, mas foi em meados de 2012, com o patrocínio do Mitur, que aconteceu um programa para afirmar Paraty como referência de turismo cultural. O objetivo era elaborar um plano com mais consistência e uma marca oficial para a cidade: PARATY, CULTURA EM VERDE E AZUL, autoria de Kico Farkas. Foi um ano de reuniões, seminários, que pela primeira vez reuniu o poder público, empresários e a sociedade civil. Desde então houve uma parceria, ainda que a desejar, do público e do privado (BARBOSA, 2020).

Quadro 1 – Calendário de Eventos Turísticos e Culturais de Paraty

JANEIRO	Viva Verão - Apresentações Musicais
FEVEREIRO	Viva Verão - Apresentações Musicais 28 - Aniversário de Paraty
FEVEREIRO / MARÇO	Carnaval
ABRIL	Fest Juá Semana Santa Encontro de Ceramistas
MAIO	Mini Maratona Bourbon Festival Paraty Festa do Divino Espírito Santo
JUNHO	Paraty Yoga Festival Festa do Divino Espírito Santo Corpus Christi Festival do Camarão Festa de São Pedro e São Paulo
JULHO	FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty Festa de Santa Rita
AGOSTO	Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty Festa de Nossa Senhora dos Remédios
SETEMBRO	PEF - Paraty Em Foco – Festival Internacional de Fotografia Festival Aves de Paraty Encontro SESC Cinema de Animação
OUTUBRO	MIMO Festival Paraty Folia Gastronômica
NOVEMBRO	Festa de São Benedito e N. S. do Rosário ÀWA - Festival SESC de Cultura Negra Encontro da Cultura Negra
DEZEMBRO	Reveillon

Fonte: Fernando Pires e www.paraty.com.br¹⁷

17 Fonte: <<http://www.paraty.com.br/noticiasparaty.asp?id=9788>>. Acesso: 19 jul. 2020.

Lamentavelmente, assim como em incontáveis cidades brasileiras, alguns eventos culturais realizados em Paraty têm padecido restrições no orçamento, por causa da carência de patrocinadores. Mas mesmo em um formato reduzido, eles continuam acontecendo e tendo a atenção de um público bem específico.

Entre os principais eventos de Paraty estão as festas católicas, uma tradição centenária, como a Semana Santa, a Festa do Divino Espírito Santo e Corpus Christi. No segmento da música: o Bourbon Festival, evento dedicado ao *jazz*, *blues*, *soul* e *R&B*, é organizado pela casa de jazz paulistana *Bourbon Street Music Club*. E já acolheu nomes como *Joe Louis Walker*, o grupo *Hammond Grooves*, *Stanley Jordan* e muitos outros. Geralmente nos meses de julho costuma acontecer possivelmente o evento mais famoso do calendário paratiense, a FLIP, reunindo relevantes escritores e intelectuais brasileiros e do exterior, que proporcionam discussões sobre literatura e outros temas, como teatro, cinema e ciência. Já transitaram pela FLIP um expressivo time de escritores como “Ariano Suassuna e Angélica Freitas, Chico Buarque, Don DeLillo, Isabel Allende, *Neil Gaiman*, *Salman Rushdie* e *Toni Morrison*”, além de inúmeros autores contemporâneos auspiciosos. No decorrer das edições, para contemplar as ações que relacionam literatura infanto juvenil, performance, debates, artes cênicas e visuais acabaram sendo agregados à programação produtos como a “Flipinha, FlipZona e a FlipMais”¹⁸.

Em agosto é o momento do Festival da Cachaça, uma das iguarias mais representativas de Paraty desde o século XVI e XVII, no final do ciclo do ouro. A produção da cachaça artesanal paratiense era tão prestigiada que a palavra “paraty” era sinônimo de cachaça no tempo do Império. Em 1982 aconteceu a primeira Festa da Pinga de Paraty. Atualmente, além dos alambiques¹⁹ mais consagrados do território, o Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty contém shows gratuitos e barracas com diversos pratos típicos da gastronomia local. Desde 2013 acontece, nos meses de setembro, o Mimo Festival Paraty, festival de música, com inúmeros shows ocupando as igrejas, ruas e as praças da cidade. Todas as atividades são abertas ao público. Em 2019, com as dificuldades criadas pela imposição de restrições ao financiamento de atividades culturais em todo o país, e mesmo com a Prefeitura de Paraty mantendo o mesmo apoio de edições anteriores, os organizadores do Festival informaram que, diante da falta de patrocinadores, foi necessário cancelar a edição do Mimo Festival. Além dos shows musicais, a programação é composta por “filmes, workshops, palestras, exposições de arte e eventos de poesia”²⁰. No referido ano, uma Festa Latina substituiu o MIMO no calendário cultural do município (VAIPARATY.COM.BR)²¹.

O PEF, tradicionalmente promovido em setembro, é um dos principais do país. O evento conta com debates, projeções, workshops e exposições em galerias e principalmente pelas ruas da cidade, reunindo fotógrafos e artistas visuais do Brasil e do exterior. Por esta e por outras razões, a partir da próxima seção, destaque-se brevemente algumas das edições do evento onde Mecarelli (2017, 2018, 2019) enfatizou em seus discursos a importância para a grandeza de um evento cultural a necessidade – além dos apoios – de patrocinadores.

Sobre as edições do pef

Foi em junho de 2004 que o fotógrafo italiano Giancarlo Mecarelli (Figura 1), em uma viagem a trabalho ao Brasil, conheceu Paraty. Seduzido pelo Centro Histórico e a beleza que o envolve (as 40 belas

18 Fonte: <<https://www.flip.org.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

19 O clima, o solo e a geografia de Paraty são ideais para o plantio de cana de açúcar. Isso transformou a cidade no maior centro produtor da bebida durante os períodos colonial e imperial. Em 1820, mais de 150 alambiques distribuídos pela região forneciam a bebida. Fonte: <www.flip.org.br/pontos-de-interesse/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

20 Fonte: <<https://mimofestival.com/brasil/mimo-festival/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

21 Fonte: <<https://mimofestival.com/brasil/paraty/> e <http://www.paraty.com.br/noticiasparaty.asp?id=9788>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

praias e 55 magníficas ilhas), e com o propósito de criar uma galeria e produzir um evento de fotografia, Mecarelli decide então trocar a Itália pela cidade histórica do litoral fluminense. Em janeiro de 2005 se estabelece, no Centro Histórico, a Galeria ZOOM de Fotografia, dando origem então ao Paraty em Foco – Festival Internacional de Fotografia.

Figura 1 - Giancarlo Mecarelli



Foto: Fernando Pires – Setembro 2019.

O primeiro Festival, o PEF2005, iniciou ponderado: “com cinco palestras, uma exposição na Igreja Santa Rita com trinta imagens dos jovens alunos do Itae e um leilão com obras doadas por fotógrafos”. O evento agregou por volta de oitenta pessoas e trouxe convidados como o professor, fotógrafo e arquiteto brasileiro Cristiano Mascaro e o fotógrafo e empresário holandês *Thomaz Farkas* (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR)²².

Dando um salto histórico, o 13º Paraty Em Foco, o PEF2017 teve como tema “FOTOGRAFIA: DOCUMENTO E FICÇÃO” e instigou os participantes para uma jornada pelo âmbito da imagem fotográfica.

A fotografia traz em si o poder documental, de testemunho. Ela é também uma chave para a ficção, para a construção de novas realidades, a criação de novos contextos e possibilidades. Imagem ao mesmo tempo real e virtual. Registro fidedigno e imaginário. Materialidade e fabulação (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2017).

Neste contexto de ambiguidades, os participantes tiveram oportunidade de fazer uma imersão pelas imagens distribuídas pelas ruas e galerias da cidade (Figuras N. 2 e 3). Se fez presente nesta edição um número expressivo de mulheres integrantes do Movimento Fotógrafas Brasileiras” (Figura 4).

22 Fonte: <<https://www.pefparatyemfoco.com.br/historico>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

Figura 2 – Praça da Matriz



Foto: Fernando Pires – Setembro 2017.

Figura 3 – Casa de Cultura de Paraty



Foto: Fernando Pires – Setembro 2017.

Figura 4 – Movimento Fotógrafas Brasileiras



Foto: Fernando Pires – Setembro 2017.

O 14º Paraty Em Foco, o PEF2018 teve como tema “FOTOGRAFIA: UTOPIA/DISTOPIA” (Figuras 5, 6 e 7). A impermanência da vida real, representada com muita arte e técnica através das imagens.

Vivemos em um mundo cada vez mais densamente mediado por imagens. Um mundo assombrado por ameaças e incertezas, perigos e potencialidades. Nesse contexto, a fotografia assume não raro o poder de projetar um futuro. Não expressa mais o “isso foi”, mas “o que será?” (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2018).

O Paraty em Foco 2018 abriu caminho para reflexões sobre as utopias e as distopias da cultura contemporânea. Nesta edição, já durante a montagem, foi possível presenciar o que o Festival se propôs a fazer: contemplar o evento com fotógrafos provenientes dos mais diversos segmentos, contando como slogan o seu mote: “Um Evento para Todos os Olhares”.

Figura 5 – Montagem Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2018.

Figura 6 – Montagem Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2018.

Figura 7 – Montagem Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2018.

O 15º Paraty Em Foco, na sua edição dos 15 anos, teve como tema “MIGRAÇÕES” (Figura 8, 9 e 10). O Festival conseguiu, de forma muito eficiente, representar um tema atemporal também na história brasileira.

A humanidade se torna cada vez mais nômade. A despeito das profundas raízes que se quer impor às nações e às tradições, há cada vez mais pessoas tentadas ou forçadas a migrar. Efeitos de um mundo que se globalizou no terreno das finanças e das comunicações, mas insiste em erguer muros e cercas entre pessoas e povos. Migrar pode ser o resultado de uma catástrofe ou de um desejo. É sempre uma decisão extrema,

que envolve afetos e apreensões (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2018).

O fluxo de imigração no Brasil data desde a chegada dos primeiros portugueses e, desde então, dentro do seu território, têm acontecido densos deslocamentos migratórios: alguns fogem de conflitos ideológicos, outros da fome ou em busca de novas terras para plantarem os seus sonhos. E alguns fotógrafos brasileiros ou estrangeiros que aqui estabeleceram-se nos últimos séculos, têm conseguido, através da imagem, retratar esse processo de busca pela sobrevivência e/ou de uma vida melhor.

Figura 8 – Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2019.

Figura 9 – Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2019.

Figura 10 – Exposição



Foto: Fernando Pires – Setembro 2019.

A fotógrafa suíça Claudia Andujar foi a homenageada do Paraty em Foco 2019. Após perder grande parte de sua família na Segunda Guerra Mundial ela chegou em terras brasileiras, em 1955.

Aqui estabelecida, sentiu-se atraída pela vida e a causa dos povos indígenas, que sofriam e até hoje sofrem um extermínio lento, com a paulatina migração do homem branco, o avanço do desmatamento e da grilagem, da mineração, das madeireiras e da agricultura de exportação. Sua obra é um alerta permanente contra essa condição. (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2019).

Outras duas personalidades que estiveram presentes no evento foram Emídio Luisi, italiano, e Orlando Azevedo, açoriano (Figura 11), que escolheram o Brasil para viver. O italiano em São Paulo e o Português em Curitiba, desenvolvem trabalhos como fotógrafos e pesquisadores das migrações e imigrações e da multiplicidade étnica e cultural no território brasileiro.

Figura 11 – Emídio Luisi e Orlando Azevedo



Foto: Fernando Pires – Setembro 2019.

O Paraty Em Foco também é produto de uma história de migração iniciada em 2005, a de seu diretor “Giancarlo Mecarelli, fotógrafo e diretor de arte”, que elegeu a cidade de Paraty para abrir a Galeria Zoom de Fotografia e criou um Festival. Embora em 2019 a Galeria Zoom já não existisse fisicamente, continuava na concretização do PEF, buscando na sua 15ª Edição, “afirmar-se como “Um Evento para Todos os Olhares”, dando espaço assim às várias vertentes da expressão fotográfica” (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2019).

Em campo foi possível observar que, embora haja falta de patrocinadores os organizadores do Paraty Em Foco contaram com expressivas parcerias para amenizar as despesas.

PEF2020²³

Mesmo em tempos da pandemia de COVID-19 pelo Brasil e pelo mundo, a fotografia vem sustentando sua capacidade inerente ao se colocar à frente de temas atemporais ou contemporâneos (ambiental, social, político...). Seja pelo viés da fotografia documental ou pela arte, ambos os caminhos cumprem um papel indubitável afirmando a sua importância para a memória e a preservação dos patrimônios de uma nação. Confiantes na compreensão da comunidade fotográfica, dos patrocinadores, apoiadores, parceiros e todas as instituições comprometidas, os organizadores do PEF, cientes de sua responsabilidade e em diálogo constante com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e com outros organizadores de eventos na cidade, estabeleceu um novo formato para o Festival e um novo calendário (de 21 a 25 de outubro de 2020), para que estas celebrações ocorressem num ambiente o mais seguro possível. Com a maior parte da programação online, transmissões pelas redes sociais do PEF e na de parceiros, houve entrevistas, palestras, cursos e leituras de portfólios virtuais, com o mesmo padrão de edições anteriores. Os festivais de fotografia são propagadores fundamentais dos clássicos e dos novos olhares. E o Paraty em Foco entra em seu 16º ano procurando, através “do documental clássico ou das expressões mais conceituais e artísticas”, retratar o MEIO AMBIENTE, um tema sempre atual e relevante por se tratar do nosso patrimônio natural. Frente

23 Esta seção está no trabalho O GESTOR CULTURAL GIANCARLO MECARELLI, que foi apresentado no evento VI Jornadas Mercosul Memória, Ambiente e Patrimônio ON-LINE, em 13 nov. 2020.

ao cenário desafiador a parte presencial do evento (projeções, exposições...) foi produzida no entorno da Praça da Matriz e outras principais ruas da cidade, dentro dos protocolos de segurança, guardando o distanciamento físico e acolhendo as normas dos organismos de saúde (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR, 2020).

Aldir Blanc em Paraty

No final de junho de 2020 a Lei Aldir Blanc²⁴ foi sancionada, prevendo à Paraty um repasse no valor de R\$ 310.000,00. Em uma transmissão ao vivo pelo Facebook, a Secretária de Cultura, Cristina Maseda²⁵, em união com José Geraldo, Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Paraty, considera a aplicabilidade da Lei de Emergência, ao divulgar a realização do cadastramento, destinado para todos os profissionais do setor cultural, assim como os espaços, grupos, instituições, coletivos, microempresas culturais, MEIs e pontos de cultura, visando um encaminhamento mais correto de ações em esfera municipal. Essa iniciativa é importante porque caracteriza a participação das políticas públicas municipais no enfrentamento à crise, valorizando a cultura local.

O recurso desta Lei é proveniente do Fundo Nacional de Cultura e tem como foco auxiliar espaços culturais e profissionais do setor cultural que tiverem suas rendas comprometidas devido à pandemia do #Covid19. A cidade de Paraty participa de dois fóruns, que discutem essa Lei desde o início, ocupando a cadeira de vice-presidência, representada pelo Secretário Adjunto de Cultura José Sérgio Barros. Paraty também se destaca entre os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo uma das 08 cidades com o Sistema Municipal de Cultura completo em atividade.²⁶

Enquanto a Secretaria de Cultura esperava a regulamentação da Lei, sensibilizava todo o setor cultural para se cadastrar, pois este era o “primeiro de sete passos”²⁷, e todos os dados fornecidos são fundamentais para pleitear os recursos, que foram aplicados para fomentar empreendimentos que puderam vir a acontecer em benefício da comunidade paratiense e, em particular, do âmbito cultural (CULTURAPARATY, 2020).

Agora é vida Paraty

Diante do cenário mundial da Pandemia do Covid-19 somado ao contexto nacional, no que concerne à carência de patrocinadores, surge na cidade histórica: “AGORA É VIDA, Paraty”, um projeto de financiamento coletivo – através da plataforma da BENFEITORIA.COM²⁸ - visando através do entretenimento, não deixar ninguém sozinho nesta pandemia e mostrando que as artes têm um papel essencial na divulgação de conteúdos didáticos, artísticos e criativos, para que o público possa continuar a ter acesso aos bens culturais da cidade. Para abrir esta campanha foram reunidos mais de 60 profissionais da música de Paraty, para participarem de uma versão da música “Agora é Vida” do artista Zé Kleber²⁹.

24 Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc - Lei nº 14.017, 29 de junho de 2020.

25 MASEDA, Cristina; GERALDO, José. (Secretaria de Cultura de Paraty). Transmissão ao vivo. Paraty, 23 jul. 2020.

26 Fonte: <<https://www.facebook.com/hashtag/culturaparaty>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

27 É possível conferir os outros passos na PLATAFORMA +BRASIL onde será a plataforma oficial para controle e repasse dos recursos da Lei Aldir Blanc (14.017/2020). Fonte: <<https://www.facebook.com/Setoriais-de-Cultura-Paraty-103284644737311>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

28 A Benfeitoria é uma plataforma de mobilização de recursos para projetos de impacto cultural, social, econômico e ambiental, conectando pessoas interessadas a projetos interessantes. Um laboratório de inovação que nasceu para fomentar uma cultura mais humana, colaborativa e realizadora no Brasil. Fonte: <<https://benfeitoria.com/>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

29 Zé Kleber nasceu em 30 de Junho de 1932. Aos 18 anos, ingressou no curso de direito pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. Foi um multiartista emblemático para a cultura de Paraty. Fazia música como ninguém. Até hoje suas canções são cantadas por outros artistas e ecoam nas vozes dos paratienses, paratianos e visitantes. “AGORA É VIDA, PARATY! Pegue seu remo e vem com a gente navegar num mar de cultura!”. <<https://www.instagram.com/p/CBv5LLbgQ2N/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Esta canção inspirou o coletivo a dar nome a esse movimento para apoiar a rede de profissionais da música da cidade durante o isolamento social. O slogan nas redes sociais, Facebook e Instagram³⁰, solicitava ao internauta que “compartilhasse e assistisse ao vídeo de lançamento³¹ até o final para conhecer toda a diversidade do cenário musical da cidade. Se você ama Paraty e a cultura, colabore na campanha e ajude nossa cidade a seguir respirando através da arte!” (BENFEITORIA.COM/AGORAEVIDAPARATY, 2020).

Figura 12 – Agora é Vida Paraty – Ação de Financiamento Coletivo



Fonte: facebook.com/agoraavidaparaty³² - Acesso em: 30 Jul. 2020.

(...) Foram semanas produzindo e conversando sobre arte, conhecendo e exaltando Paraty e seus fazedores de cultura. Diversos olhares... Tantos mestres, tantos aprendizes, e a continuidade garantida naqueles que chegam ávidos e respeitosos com os que construíram o chão cultural que generosamente nos sustenta, e são abraçados pelo mesmo respeito, com a fé de que, nesse encontro, a cultura nunca morrerá. É amor que fala, né? A campanha chega ao fim, não atingimos a meta mas a arte segue amorosamente o seu curso. É a fagulha de vida que nos mantém despertos, corajosos, cientes de nosso ofício. Criando novas perguntas, na certeza de que novas respostas trarão um novo mundo para cada pessoa que nasce (...) (FACEBOOK.COM/AGORAEVIDAPARATY)³³.

A campanha, com a assistência de 79 benfeitores conseguiu atingir R\$ 6.987,00 da meta proposta de R\$ 20.050,00, e na mídia contou com o apoio de vários nomes consagrados nacionalmente: Zeca Baleiro

30 <<https://www.instagram.com/agoraavida.paraty/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

31 <https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=ygRapE-G3sY&feature=emb_logo>. Acesso em: 30 jul. 2020.

32 Fonte: <<https://www.facebook.com/agoraavidaparaty/photos/a.118950233187316/118922396523433/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

33 Fonte: <<https://www.facebook.com/agoraavidaparaty/>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

(músico), Lázaro Ramos (ator), Walter Carvalho (fotógrafo e cineasta), Filipe Papi (cantor e compositor), Leonardo Tonus (escritor e professor), Nanda Costa (atriz), entre outros talentos.

#Eterno aprendiz

Nos resultados deste estudo pode-se constatar que o investimento em projetos culturais por parte das empresas vem decrescendo. Embora tenha ganhado nos anos de 1980 e 90 um maior destaque, tanto no meio científico quanto no meio empresarial, mesmo não chegando a se tornar uma unanimidade nas organizações, percebe-se dificuldades. Nas pesquisas a campo realizadas em festas e festivais, desde meados de 2015, com os fatores políticos envolvendo instituições que patrocinavam periodicamente um enorme número de eventos em todo o país, os investimentos começaram a retrair sensivelmente. Embora questões políticas tenham influenciado para a eficácia das leis de incentivo à cultura desde o princípio, a situação se agravou nos últimos cinco anos, o que pode ter influenciado na decisão das instituições de investir em cultura como instrumento de comunicação com o seu público. Devido ao excesso das demandas provocadas pela pandemia do COVID-19, não foi possível obter respostas, mesmo de forma remota, de outros importantes personagens no cenário da cultura de Paraty, que poderiam esclarecer o que em parte já é visível nas mídias utilizadas do PEF: a ausência da marca de grandes instituições patrocinando o evento, mas, em contraponto, há um bom número de apoiadores e parceiros. A observação em campo indica também que os organizadores do PEF conseguiram executar com visível sacrifício e dedicação as edições do PEF2017, PEF2018 e PEF2019. E o PEF2020 foi um dos pouquíssimos eventos do Calendário Cultural de Paraty que, além do formato online, aconteceu também de forma presencial. Os valores recolhidos das inscrições para as atividades (palestras, leituras de portfólio, workshops, convocatórias...), colaboraram para cobrir as despesas do Festival. São muitas questões a serem discutidas, portanto, é preciso dar continuidade a esta pesquisa, visto que não cabe aqui neste espaço um aprofundamento do tema, ficando então uma oportunidade para quando toda a população paratiense for vacinada e o isolamento social no município for repensado com segurança.

Referências

- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. São Paulo: Editora Zahar, 2012.
- BARBOSA, A. (Instituto Histórico e Artístico de Paraty). **Comunicação Remota**. Paraty, 2020.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CHAGAS, J. **A morte e as suas representações**. São Paulo: Paco Editorial, 2018.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, n. 2, jul./dez., 1997.
- MECARELLI, Giancarlo. (Paraty Em Foco - PEF). **Comunicação Oral**. Paraty, 2017, 2018 e 2019.
- NETO, M. M. M. Marketing para as artes: a evolução do conceito de Marketing cultural e a importância desse campo de atuação para o profissional de Relações Públicas. **Organicom**, v. 3, n. 5, 2006.
- PORTO, E. (Paraty Convention & Visitors Bureau - CVB), **Entrevista ao programa Fala Comunidade, do Canal Flitoral - Youtube**. Paraty, 2020.
- Prefeitura Municipal de Paraty. **Paraty Ilha Grande Cultura e Biodiversidade - DOSSIÊ**. Brasil, Paraty, 2019.

RECUERO, R. Comunidades em Redes Sociais na Internet: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com, 2006, 334 f. Tese de doutorado em Comunicação e Informação, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

SILVA, P. G. A cultura é importante para o consumidor e para o marketing? Investigando a “dança” do patrocínio e o “ritmo” do envolvimento. In: XXVIII ENANPAD, Curitiba, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

SILVEIRA, P. F. P. da.; Et al. PEDAGOGIAS DA MODA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES JUVENIS NA COMUNIDADE RORIITA-RS. (**Dissertação**) – Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação - ULBRA, Canoas, 2013. 181 fls.

SILVEIRA, P. F. P. da.; Et al. AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY In: BATISTA, F. E. A. (Org.). Arte: Multiculturalismo e Diversidade Cultural. Vol. 2. Atena Editora. 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/57186801/Arte_Multiculturalismo_e_diversidade_cultural_2_Atena_Editora_>. Acesso em: 30 dez. 2021.

REFERÊNCIAS ONLINE

<<http://paraty.rj.gov.br/o-governo/secretarias/secretaria-municipal-de-cultura>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

<<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5164/paraty-e-ilha-grande-rj-ganham-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

<<http://visiteparaty.tur.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-caendario-2020-2-3.jpg>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

<<http://www.paraty.rj.gov.br/paraty-patrimonio-mundial>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

<<https://janelasabertas.com/2018/03/21/eventos-em-paraty/>>.- Acesso em: 19 jul. 2020.

<<https://paraty.rj.gov.br/o-governo/secretarias/secretaria-municipal-de-cultura>>. Secretaria de Cultura de Paraty - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/casadaculturaparaty>>. Casa da Cultura Paraty - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/1506101026381993>>. Paraty Sem Limites - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/2142850885969539>>. Paraty Patrimônio e Turismo Cultural – Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/784636011663684>>. Setorial Audiovisual & Cinema / Paraty - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/paratyemrede>>. Paraty em rede - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/Paratyumapordia>>. Paraty, Uma foto por dia - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/groups/trindadeparaty>>. Trindade, Paraty - RJ - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/maracatupalmeiraimperial>>. Maracatu Palmeira Imperial – Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.facebook.com/Setoriais-de-Cultura-Paraty-103284644737311>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

<<https://www.festivaldapingadeparaty.com.br/festivaldapinga.php>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

<<https://www.pefparatyemfoco.com.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

<<https://www.pefparatyemfoco.com.br/workshops>>. Paraty Em Foco (PEF) - Acesso em: 25 fev. 2021.

<<https://www.youtube.com/watch?v=qtfWzS7-ic&list=TLPQMwODIwMjAQgT7pPIg59w&index=1>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

Submetido em: 28.04.2021

Aceito em: 15.09.2021